

Documentaristas de Brasília vão às urnas

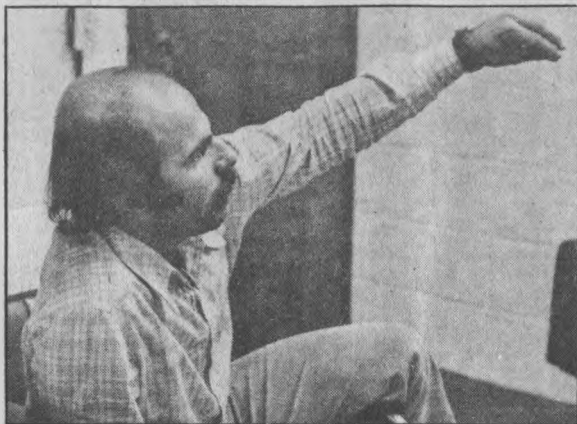
Pela primeira vez na história da ABD-DF (Associação Brasileira de Documentaristas-Secção DF) duas chapas disputam as eleições que indicarão a diretoria da entidade para o exercício do ano de 1984: **Produção e Integração**, liderada pelo atual presidente da entidade, José Acioli, e **Reflexão e Atuação**, encabeçada por Márcio Curi.

A chapa de Acioli se compõe com Miguel Freire (vice-presidente), Romário Schettino (1º secretário), Marta Soubre (2º secretário), Rosana Alves (tesoureira). No conselho fiscal estão Tânia Quaresma, Cláudia Pereira e João Lanari. O nome **Produção e Integração** é paradoxal, já que o grupo não conseguiu se articular e compor em chapa única, numa categoria profissional que tem pouco mais de 50 sócios. A chapa de Márcio Curi compõe-se com Geraldo Moraes (vice-presidente), Alberto Cavalcante (1º secretário), Marcos Mendes (2º secretário), Gloconda Caputo (tesoureira). No conselho fiscal: Flávio Mattos, Ronaldo Duque, e Vladimir Carvalho.

Uma análise dos programas mostra que a "tradição" da chapa **Reflexão e Atuação** lhe possibilitou a elaboração de substancial programa, sedimentado na continuação das lutas levadas pelas ABDs, nos últimos dez anos. A chapa **Produção e Integração** se firma num ponto: "produzir a qualquer custo".

Márcio Curi, que faz cinema há 16 anos, e que participou como montador do fascinante *Meteorango Kid*, o *Herói Intergalático*, de André de Oliveira (explosão da contratratura na Bahia dos últimos anos da década de 60) e de curtas de Iberê Cavalcanti, Tuna Espinheira, Renato Newman e Olney São Paulo, é o escolhido para liderança da chapa **Reflexão e Atuação**.

José Acioli, físico, professor da UnB, criador do *Pró-Alcool*, faz cinema há cerca de quatro anos. É autor de *Meleca*, *Meandros*, *Dilema* (em super-8) e de *A Cruviana* (16 mm), premiado no I Festival do Filme



Márcio Curi, de "Reflexão e Atuação"

Brasiliense, em 82. Ele é candidato à reeleição.

A chapa de Márcio Curi se respalda na história da ABD-DF, que tem como marcos a promoção do II Encontro Nacional das ABDs, realizado em 81, que resultou no livro *O Cinema Brasileiro Propostas para o Curta-Metragem* e na realização do I Festival do Filme Brasiliense.

Tudo transcorreria pacificamente, se não estivesse em jogo, os destinos do *Ceprocine*, organismo ligado à ABD-DF, que detém desde o mês passado, razoável porque de equipamentos de realização cinematográfica (uma moviola, duas câmaras — uma 35 outra 16 mm, e pequeno parque de iluminação). A chapa de Márcio Curi lutou até o fim, para que o *Ceprocine* se ligasse à ABD-DF. membros da chapa de Acioli queriam a entidade totalmente livre da associação profissional. Hoje, dirigir a ABD significa ter maior controle sobre o *Ceprocine*, ligado estatutariamente à Associação, já que esta proposta venceu por 25 a 9, em tumultuada assembleia que deu origem ao Centro de Produção Cinematográfica.

As eleições acontecerão no dia 31 de outubro, depois da euforia do XVI Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, que se encerra no dia 29. En-



José Acioli é candidato à reeleição

quanto isto, debates e promoções culturais, promovidos pelas chapas, agitarão a cidade. Márcio Curi avisa que **Reflexão e Atuação** convidará a chapa concorrente para discussão pública, e solicitará a pessoas da comunidade sugestões capazes de dinamizar, cada vez mais, a ABD-DF.

Eis alguns pontos do programa de 19 itens e subitens de chapa **Reflexão e Atuação**: promover a consolidação do *Ceprocine*, tornando-o um ambiente de trabalho e não de proselitismo político; restaurar a ABD-DF como entidade politicamente representativa da classe, dando seqüência à atuação desenvolvida nestes cinco anos; propugnar, junto aos órgãos competentes do GDF, o estabelecimento de uma política permanente de apoio ao cinema dirigida a toda a classe e que nada tenha a ver com a liberação ocasional de pequenas verbas, o clientelismo e os favores pessoais. Dentro desta proposta, a chapa faz uma série de propostas concretas, entre as quais se destaca "lutar pela admissão da ABD-DF na organização do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, hoje muito mais festival em Brasília do que de Brasília". Defensora intransigente das entidades de classe, a chapa de Márcio Curi se propõe a "ampliar a integração da ABD-DF ao movimen-

to nacional de cinema, afiliados que somos a uma comunidade constituída a partir de 73/74 com as ABDs Rio e SP, responsável pela conquista do valioso espaço de que o curta já dispõe no mercado desde 75, mas que no momento em que a crise econômica é gerida de acordo com o interesse do capital estrangeiro, está sob risco de ser cancelada".

A proposta da chapa **Reflexão e Atuação** é tão exaustivamente explícita, que propõe "promover um processo de interação maior da Associação com a comunidade de Brasília, como forma de legitimá-la perante a opinião pública, inclusive retomando a filosofia do empenhamento em movimentos democráticos, como a representação política para o DF".

A chapa **Integração e Produção**, em rápidas pinceladas, se propõe a "três pontos básicos: política, produção e cultura". No terreno político, a chapa se propõe a "manter e ampliar a integração das ABDs, através do esforço comum na luta por condições adequadas de produção e distribuição dos curta-metragens no país, inclusive no ainda inexplorado mercado de televisão e a ampliar o quadro de associados e manter sua integração."